



DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v17.i36.e802>

Recebimento em: 03/02/2024 | Aceite em: 25/02/2024

ARTIGOS

A INICIAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DA RECEPÇÃO INSTITUCIONAL: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES

Dalvana Silva da GAMA

Instituto Federal Catarinense - IFC

Sombrio, Santa Catarina – Brasil

dalvanagama@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4215-4249> 

Ana Cristina Quintanilha SCHREIBER

Instituto Federal Catarinense - IFC

Sombrio, Santa Catarina – Brasil

acrischreiber@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-6048-6757> 

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar as formas de recepção docente em uma instituição federal de educação de nível médio e superior do extremo sul catarinense, por meio de uma pesquisa qualitativa e semiestruturada, aplicada junto aos docentes que ingressaram na instituição durante os 12 meses anteriores a pesquisa. Com isso se buscou compreender quais os sentimentos e percepções dos docentes recém-ingressos quanto a esta recepção institucional. Sendo assim, para embasar esta pesquisa, foram estudados autores que trabalham com formação e profissão docente, como também com iniciação a carreira. Relacionados os autores e os dados obtidos nas entrevistas conclui-se pela inexistência de uma recepção docente formal e estruturada na instituição e que devido a isso os professores manifestaram certos sentimentos e percepções em determinados momentos que envolveram a sua chegada na instituição, destacando os aspectos que faltaram nesta recepção, conforme suas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação na carreira docente. Recepção docente.

THE INITIATION INTO THE TEACHING CAREER AND THE IMPORTANCE OF INSTITUTIONAL RECEPTION: FEELINGS AND PERCEPTIONS

ABSTRACT: The initiation into a teaching career is a period marked by challenges, adaptation, and the development of professional identity. According to Tardif (2002) and Huberman (1995), this phase involves a “reality shock,” where the teacher must integrate their theoretical training with school practice. The study investigated teacher reception at a federal institution in southern Santa Catarina, analyzing the perceptions of newly hired teachers. Interviews revealed feelings of disorientation and the need for a structured welcome program. It was found that the absence of a formal reception process affects both novice and experienced teachers. The implementation of institutional strategies that promote adaptation and continuous support can improve teacher integration and motivation, fostering their professional development.

KEYWORDS: Initiation into the teaching career. Teacher reception.

LA INICIACIÓN EN LA CARRERA DOCENTE Y LA IMPORTANCIA DE LA RECEPCIÓN INSTITUCIONAL: SENTIMIENTOS Y PERCEPCIONES

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo investigar las formas de recepción docente en una institución federal de educación de nivel medio y superior del extremo sur de Santa Catarina, a través de una investigación cualitativa y semiestructurada, aplicada a los docentes que ingresaron en la institución durante los 12 meses anteriores a la investigación. Con ello, se buscó comprender los sentimientos y percepciones de los docentes recién ingresados con respecto a esta recepción institucional. Para fundamentar esta investigación, se estudiaron autores que trabajan con la formación y la profesión docente, así como con la iniciación en la carrera. Al relacionar los autores y los datos obtenidos en las entrevistas, se concluyó que no existe una recepción docente formal y estructurada en la institución, y que, debido a ello, los profesores manifestaron ciertos sentimientos y percepciones en determinados momentos relacionados con su llegada a la institución, destacando los aspectos que consideraron ausentes en esta recepción, según sus experiencias.

PALABRAS-CLAVE: Iniciación en la carrera docente. Recepción docente.

INTRODUÇÃO

A profissão docente, ao longo dos anos, tem sido objeto de amplas discussões e pesquisas acadêmicas, especialmente no que tange à sua formação, ingresso e carreira. Esses estudos revelam que a experiência de ser professor é moldada por uma série de fatores interligados, que influenciam, formam e transformam o educador ao longo da sua trajetória profissional. Dentro desse contexto, algumas abordagens teóricas, como o “Ciclo de Vida Profissional dos Professores” de Huberman (1995), destacam as etapas da carreira docente como marcadoras fundamentais para o entendimento dos desafios enfrentados pelos professores. Uma dessas etapas, de grande relevância para a formação e o desenvolvimento profissional, é o momento da iniciação na carreira docente. Esse estágio inicial é frequentemente marcado por altos índices de insegurança, desafios de adaptação e, em muitos casos, pelo risco de abandono da profissão.

A iniciação à profissão docente, segundo Tardif (2002), compreende um período de intensas transformações, onde o professor inicia a construção de sua identidade profissional. Esse momento, influenciado por sua formação inicial e pelas vivências anteriores, também é permeado por um processo contínuo de aprendizagem experiencial. Tardif (2002) descreve esse processo como sendo essencial para a formação do que ele denomina “experiência fundamental”, que, entre o primeiro e o quinto ano de docência, adquire características próprias e particulares da prática do professor, muitas vezes adquiridas de forma informal e ao longo da convivência no contexto escolar.

Esta iniciação à carreira docente já carregada de características obtidas na formação inicial, nas experiências anteriores, mesmo como estudante, e é repleta de interações pessoais (alunos, colegas, equipe pedagógica e diretiva) ainda requer uma adaptação a um meio:

Esse meio - a escola - é um meio social constituído por relações sociais, hierarquias, etc. Por fim, as interações ocorrem também em meio a normas, obrigações, prescrições que os professores devem conhecer e respeitar em graus diversos (por exemplo os programas). (Tardif, 2002, p. 50)

A adaptação a este meio constituído pelas relações sociais e hierárquicas, normas, obrigações e prescrições pode se tornar mais um ponto de tensão nesta fase já tão desafiadora que é a iniciação a docência. Tardif (2002) enfatiza que os professores constroem seus saberes a partir de diferentes fontes, e a recepção docente, nesse sentido, influencia diretamente a constituição desses saberes, pois é o momento em que o professor recém-chegado se integra à equipe, absorve normas institucionais e desenvolve sua identidade profissional.

É dentro desse contexto que o presente artigo se insere, com o objetivo de investigar quais são as formas de recepção docente em uma instituição federal de educação de nível médio e superior do extremo sul catarinense e quais os sentimentos e percepções dos docentes recém-ingressos quanto a esta recepção institucional. Essa questão emerge a partir da preocupação com o impacto da recepção dos professores iniciantes na instituição, considerando as dificuldades e desafios da iniciação à docência.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada aplicada aos professores ingressantes nos últimos 12 (doze) meses na instituição de ensino. Essa entrevista contou com perguntas orientadoras que buscaram nortear a pesquisa, contudo, possibilitando ao entrevistado liberdade para expor informações, percepções e sentimentos de forma mais espontâneas. A partir do áudio das entrevistas realizadas, foram feitas transcrições, que após dispostas em quadros de análise, foi possível

categorizar as informações, percepções e sentimentos que cada docente vivenciou nos primeiros momentos de prática educativa na instituição.

Este texto está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento apresentamos o referencial teórico o qual intitulamos "A iniciação na carreira docente"; no segundo momento apresentamos a análise de dados coletados a luz do referencial teórico o qual denominamos "A recepção institucional: percepções e sentimentos dos professores" e por fim as considerações finais.

A INICIAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE

Ao dialogarmos com os principais autores que tratam da formação e da profissão docente, observa-se que a iniciação na carreira docente pode ser vista como um processo complexo de adaptação à realidade escolar, onde muitos professores iniciantes se deparam com um "choque de realidade". Tardif (2002) defende que a formação inicial, embora essencial, não é suficiente para que o professor se estabeleça de maneira plena em sua prática. A competência docente, segundo ele, só se configura quando o professor é capaz de integrar o conhecimento adquirido em sua formação com a experiência prática vivenciada na sala de aula.

Esse processo, denominado por Tardif (2002) de "saber experiencial", é o conhecimento adquirido pela prática, que é vivido e transformado ao longo da interação com os alunos, colegas de trabalho, e demais membros da comunidade escolar. E permite que o professor iniciante possa "tomar consciência de seus próprios saberes experimentais" (ibid., p. 52) para isso é necessário a troca de experiências com professores experientes, no contato com seus pares, no contexto onde estão sendo desenvolvidos os projetos pedagógicos, ou seja, nos estabelecimentos de ensino.

Também de acordo com Garcia (1999), a iniciação à docência é um processo que envolve diversas características marcantes, como o impacto da realidade escolar, o choque de realidade, a construção da identidade docente e a aprendizagem pela experiência. Sendo uma das principais características o impacto da realidade escolar. Muitos professores iniciantes percebem que a prática educacional é mais complexa do que o que foi aprendido na formação inicial. O enfrentamento de desafios como a indisciplina dos alunos, a diversidade em sala de aula, a escassez de recursos e as exigências burocráticas podem gerar sentimentos de insegurança e desmotivação. Esse cenário muitas vezes leva ao chamado "choque de realidade", outra característica marcante dessa fase. O professor recém-formado pode sentir que seu conhecimento teórico não é suficiente para lidar com as situações práticas do dia a dia, o que pode gerar frustração e incertezas sobre sua capacidade de ensinar.

Além disso, Garcia (1999), aponta que durante essa fase, o professor começa a desenvolver seu próprio estilo de ensino, suas estratégias pedagógicas e sua forma de se relacionar com os alunos. Esse processo não ocorre de maneira instantânea, mas sim por meio de tentativas, erros e reflexões sobre a prática. A experiência cotidiana se torna uma grande fonte de aprendizado, evidenciando a importância da aprendizagem pela experiência. Mesmo com os desafios, é na prática que o professor aprimora suas habilidades e compreende melhor o funcionamento da dinâmica escolar.

Através destes conceitos compreendemos que ao começarem suas experiências como formadores, os professores vivenciarão um processo de formação no ambiente escolar, que envolve o contato com os novos colegas de trabalho, o conhecimento dos alunos, da estrutura e funcionamento da instituição, e construção de sua identidade, conhecendo a si mesmo e decidindo sobre o caminho profissional que deseja seguir.

Assim “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes, pois os educadores devem realizar a transição de estudantes para professores, o que gera dúvidas e tensões” (Garcia, 1999, p. 113). Durante esse processo de transição, é fundamental que os professores recebam apoio, e de acordo com Garcia (1999) esse suporte pode ser encontrado em programas de iniciação ao ensino. “Os programas de iniciação configuram-se, assim, como o elo imprescindível que deve unir a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente” (ibid., p. 119).

Tardif (2002) também destaca esta necessidade de apoio ao docente iniciante para que ele possa constituir o que o autor denomina de “saberes do contexto escolar” que se referem aos saberes relacionados à cultura e as práticas estabelecidas no ambiente escolar.

Nutridos pelo embasamento trazido pelos autores que estudam a entrada na carreira docente e este processo de início na profissão docente partimos para a apresentação dos resultados deste estudo, a partir da análise das entrevistas realizadas com os professores para obter informações, percepções e sentimentos referentes a recepção docente na instituição.

A RECEPÇÃO INSTITUCIONAL: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES

As entrevistas apresentadas neste trabalho foram realizadas entre os dias 12 e 26 de dezembro de 2019, com seis professores que ingressaram em uma instituição federal de educação de nível médio e superior do extremo sul catarinense, ao longo do mesmo ano. Os professores participantes têm diferentes tempos de experiência docente anterior ao ingresso na instituição, sendo que três deles têm entre 01 (um) e 05 (cinco) anos de experiência, dois têm entre 08 (oito) a 10 (dez) anos e um tem 30 (trinta) anos, conforme Tabela 1 abaixo. Aos entrevistados foram atribuídas letras maiúsculas em ordem alfabética para preservar suas identidades.

Tabela 1: Tempo de docência

| Entrevistados | Tempo de docência anterior |
|----------------------|-----------------------------------|
| A | 01 ano |
| B | 03 anos |
| C | 01 ano |
| D | 10 anos |
| E | 08 anos |
| F | 30 anos |

Fonte: elaborada pelos autores

Para melhor analisarmos as percepções e sentimentos referentes a recepção docente destes profissionais nos apoiaremos nos estudos sobre o “Ciclo de Vida Profissional dos Professores” de Huberman (1995). O conceito de Ciclo de Vida Profissional dos Professores, proposto por Huberman em 1995, oferece uma perspectiva abrangente sobre as diferentes fases que os educadores atravessam ao longo de suas carreiras. Essa abordagem é fundamental para entender não apenas o desenvolvimento profissional dos docentes, mas também as implicações que essas fases têm sobre a prática pedagógica.

Huberman (1995) identifica estágios no ciclo de vida profissional dos professores de acordo com os anos de experiência docente, onde cada uma dessas etapas é caracterizada por desafios e oportunidades específicas

que influenciam a atuação docente. Seguindo esta classificação nossos entrevistados estariam nas seguintes fases, conforme apresenta a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Ciclo de Vida Profissional dos Professores

| Entrevistados | Fase |
|---------------|-------------------------------------|
| A | Entrada na carreira |
| B | |
| C | |
| D | Diversificação e experimentação |
| E | Diversificação e experimentação |
| F | Serenidade e distanciamento afetivo |

Fonte: elaborada pelos autores

O foco principal deste estudo são os docentes em início de carreira, assim, analisando a Tabela 2 acima, temos que os professores entrevistados A, B e C, se encontram nesta fase, tendo de 01 (um) a 03 (três) anos de experiência docente, que se caracteriza como:

A entrada na carreira percorre um estágio de sobrevivência e descoberta. O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o choque real, a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio, a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. O aspecto da descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus colegas, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (Huberman, 1995, p. 39).

Temos também que os professores entrevistados D e E estão na fase descrita por Huberman (1995) como “Diversificação e Experimentação” que compreende de 07 (sete) a 25 (vinte e cinco) anos de ensino. Nesta fase os professores estão explorando novas abordagens no ensino, experimentando diferentes materiais didáticos, métodos de avaliação e formas de agrupar os alunos. Essa busca por diversificação é essencial para que, eventualmente, eles possam estabilizar suas práticas pedagógicas e encontrar um estilo de ensino que funcione bem para eles e para seus alunos.

Já nosso professor entrevistado F está na fase chamada de “Serenidade e distanciamento afetivo”, que abrange o período de 25 a 35 anos de experiência profissional, e demonstra uma grande serenidade em sala de aula. Nesta fase os professores tendem a ser menos sensíveis às avaliações de diretores, colegas e alunos, o que sugere uma maturidade e confiança adquiridas ao longo dos anos.

Analisando as entrevistas temos que dos seis entrevistados, apenas um dos professores, denominado A, não expôs sentimentos negativos em relação a recepção docente oferecida pela instituição. Porém assim como os demais afirmou a importância do contato com os profissionais mais experientes na instituição para a integração ao ambiente e também como forma de motivação.

Em relação a motivação o entrevistado C relatou que embora tenha tido dificuldades iniciais devido a falta de uma recepção que apresentasse a estrutura da instituição, essas dificuldades fizeram com que ele desenvolvesse uma maior autonomia e percebeu também que essa autonomia era uma característica marcante nos profissionais com maior tempo de serviço na instituição. Assim para ele a autonomia e o acolhimento

dos colegas foi motivador para o desenvolvimento de seu trabalho. O entrevistado D também destacou que o contato com os profissionais da instituição foi motivador pois, segundo ele, “estes profissionais demonstram grande entusiasmo no exercício da profissão”.

A falta de conhecimento sobre a estrutura da instituição, incluindo siglas e setores, foi apontado como fator negativo e sugerido como melhoria para a recepção docente em 5 (cinco) das 6 (seis) entrevistas realizadas. A inexistência de uma recepção docente programada e formal, como colocou o entrevistado B, que apresentasse a estrutura da instituição como setores, chefias e funcionamento gerou nos professores entrevistados os seguintes sentimentos e percepções, relatados por eles: sensação de estar perdido, solto, sozinho, confuso, largado, desconforto, ansiedade.

Dois dos seis entrevistados apontaram também a falta de esclarecimento sobre questões próprias da docência, como relata o entrevistado F: “Deveria ser pensado uma estratégia que desse conta de esclarecer pelo menos o básico, para que a gente não ficasse tão perdido em relação a coisas que você tem que dar conta logo, de conteúdo, de notas e de como funciona todo esse sistema”.

O relato acima vai ao encontro da colocação realizada pelo entrevistado D: “Fui jogada no olho do furacão” que também apontou a necessidade de um momento para a apresentação da instituição e que concluiu relatando que da maneira como se dá atualmente a recepção docente não se sentiu como fazendo parte da instituição.

O relato do entrevistado C resume o entendimento de uma recepção docente como um processo e não apenas um momento isolado: “Não é só a primeira, só chegar, tem o dia seguinte do chegar, e o dia seguinte ao meu ver também é acolhimento”.

Os entrevistados quando questionados sobre sugestões de melhorias para a recepção docente foram unânimes em relatar a necessidade de um momento para a apresentação da estrutura e da organização da instituição, corroborando com o que nos trazem os autores apresentados neste artigo sobre a adaptação ao meio escolar, sua cultura e práticas.

Percebe-se nas entrevistas que foram apontadas algumas necessidades importantes para serem trabalhadas na recepção docente e socialização na instituição de ensino, como quando afirmaram que o contato com os outros colegas mais experientes foi importante para a sua integração e motivação, e também para desenvolver sua autonomia na instituição.

Esta questão da integração e motivação nos remonta a citação de Huberman (1995, p. 39) apresentada anteriormente sobre a fase de entrada na carreira onde o autor destaca o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por se sentir colega num determinado corpo profissional. Esta motivação pelo contato com os colegas foi marcante nas falas dos entrevistados A e C, que possuem de 01 (um) a 03 (três) anos de experiência docente, porém também marcou a fala do entrevistado D que com 10 anos de docência está na fase de Diversificação e experimentação.

Esta constatação se torna relevante na análise das falas dos entrevistados, pois embora o foco deste estudo tenha sido os docentes na fase de entrada na carreira, descrita por Huberman (1995), entrevistados que estavam em outras fases relataram sentimentos e percepções muito semelhantes aos ingressantes, demonstrando que a falta de uma recepção docente afeta até mesmo os docentes mais experientes.

Em suma, pela análise das entrevistas, constatamos a inexistência de um programa de recepção docente na instituição pesquisada e fica demonstrada a necessidade e importância desta, onde se aborde a apresentação da cultura institucional com suas regras, sistemas, siglas, departamentos, chefias, etc, bem como o acolhimento pelos colegas mais experientes na instituição. A falta deste programa de recepção/acolhimento pode ser percebida desde que foi apresentada a proposta da pesquisa aos professores ingressantes na instituição, pela grande ansiedade demonstrada em falar e expor a situação enfrentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas com os professores ingressantes em uma instituição federal de educação no extremo sul catarinense no ano de 2019, apresentaram questões importantes sobre a necessidade de uma recepção docente e os sentimentos e percepções despertados nos entrevistados. A análise das falas dos entrevistados, que variam em termos de experiência docente, destaca a importância de uma recepção estruturada e acolhedora para todos os ingressantes, independentemente de sua fase no ciclo de vida profissional.

Os dados coletados mostram que, enquanto alguns professores em início de carreira enfrentam desafios como a sensação de estar perdido e a falta de clareza sobre a estrutura institucional, aqueles com mais experiência também expressam a necessidade de um acolhimento mais eficaz. Isso sugere que a recepção docente não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo.

A falta de uma recepção formal foi um ponto crítico mencionado por quase todos os entrevistados, indicando que a instituição tem uma oportunidade significativa de melhorar a integração de novos docentes. A implementação de um programa de acolhimento que inclua a apresentação da estrutura institucional, bem como o apoio contínuo de colegas mais experientes, pode não apenas facilitar a adaptação dos novos professores, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo e motivador.

Além disso, a autonomia e o contato com profissionais mais experientes foram destacados como fatores motivadores, reforçando a ideia de que a construção de uma cultura de apoio e colaboração é essencial para o desenvolvimento profissional. A experiência compartilhada entre os docentes pode servir como um recurso valioso para enfrentar os desafios da prática pedagógica.

Nesse sentido, o estudo demonstrou o quanto necessitamos avançar em políticas institucionais que garantam um melhor acolhimento aos professores ingressantes na carreira docente e na instituição.

REFERÊNCIAS

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995. cap. II. p. 31-61.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores – para uma mudança educativa**. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.